



# A Santa Sé

---

## CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA COM OS NOVOS CARDEAIS PARA A ENTREGA DO ANEL CARDINALÍCIO

### *HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

Quarta-feira, 22 de outubro de 2003

1. *"Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo!" (Mt 16, 16).*

Nestes vinte e cinco anos de Pontificado, quantas vezes repeti estas palavras! Pronunciei-as nas principais línguas do mundo e em numerosas regiões da Terra. Com efeito, o Sucessor de Pedro jamais pode esquecer-se do diálogo entretecido entre o Mestre e o Apóstolo: *"Tu és Cristo..."*, *"Tu és Pedro..."*.

*Mas este "Tu" é precedido de um "vós": "E vós, quem dizeis que Eu sou?" (Mt 16, 15).* Esta interrogação de Jesus é dirigida ao grupo dos discípulos, e Simeão responde em nome de todos. *O primeiro serviço que Pedro e os seus Sucessores prestam à comunidade dos crentes é precisamente este: professar a fé em "Cristo, Filho de Deus vivo".*

2. *"Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo!"*. No dia de hoje, renovamos a profissão de fé do Apóstolo Pedro nesta Basílica, que tem o seu nome. Nesta Basílica os Bispos de Roma, que se sucederam ao longo dos séculos, convocam os crentes da Urbe e do Orbe, para os confirmar na verdade e na unidade da fé. Mas ao mesmo tempo, como exprime oportunamente a adjacente Colunata de Bernini, esta Basílica abre os seus braços a toda a humanidade, como que para indicar que a Igreja é convidada a anunciar a Boa Notícia a todos os homens, sem excepção.

Unidade e abertura, comunhão e missão: este é o respiro da Igreja. Em particular, esta é a *dúplice dimensão do ministério petrino: serviço de unidade e de missionariedade*. O Bispo de Roma tem a alegria de compartilhar este serviço com os outros sucessores dos Apóstolos, reunidos à sua volta no único Colégio episcopal.

3. Segundo uma antiga tradição, neste serviço o Sucessor de Pedro vale-se de maneira particular

da *colaboração dos Cardeais*. No seu Colégio reflecte-se a universalidade da Igreja, único Povo de Deus arraigado na multiplicidade das nações (cf. *Lumen gentium*, 13).

Caríssimos e venerados Irmãos Cardeais, nesta circunstância gostaria de vos exprimir o meu reconhecimento pela válida ajuda que me assegurais. De maneira especial, queria saudar também os *novos membros do Colégio Cardinalício*. Venerados Irmãos, o anel, que daqui a pouco vos entregarei, é símbolo de renovado vínculo de unidade que vos une estreitamente à Igreja e ao Papa.

4. Voltamos a escutar, em conjunto, as palavras do Salmo, que acabaram de ressoar: "*Repeti comigo: o Senhor é grande / juntos exaltemos o seu Nome*" (Sl 34 [33], 4).

É um *convite à alegria e ao louvor* que, em círculos concêntricos, se alarga a vós, caríssimos Cardeais, Patriarcas, Bispo, sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos. Além disso, ele compromete-vos a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, que olhai com simpatia para a Igreja de Cristo. Repito a todos e a cada um de vós: celebrai juntamente comigo o nome do Senhor, porque Ele é Pai, amor e misericórdia. Venerados Irmãos Cardeais, é deste Nome que nós fomos *chamados a dar testemunho "usque ad sanguinis effusionem"*.

Se, porventura, chegassem o medo e o desânimo, que nos seja de alívio a promessa consoladora do Mestre divino: "*Neste mundo tereis aflições, mas tende coragem: Eu venci o mundo*" (Jo 16, 33).

Jesus anunciou, prévia e claramente, que a *perseguição* dos Apóstolos e dos seus sucessores *não seria um facto extraordinário* (cf. Mt 10, 16-18). Foi o que no-lo recordou inclusivamente a primeira Leitura, apresentando o aprisionamento e a milagrosa libertação de Pedro.

5. O Livro dos Actos salienta o facto de que, enquanto Pedro estava na prisão, "*a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele*" (Act 12, 5). Que grande coragem infunde o sustentáculo da *oração unânime do povo cristão!* Eu mesmo pude experimentar o conforto que disto promana.

Caríssimos, esta é *a nossa força*. E constitui também um dos motivos pelos quais desejei que o vigésimo quinto ano do meu Pontificado fosse dedicado ao santo Rosário: para ressaltar o *primado da oração*, de maneira especial na *prece contemplativa*, recitada em união espiritual com Maria, Mãe da Igreja.

A presença de Maria desejada, invocada e acolhida ajuda-nos a viver também esta celebração como um momento em que a Igreja se renova no encontro com Cristo e na força do Espírito Santo.

*Estreitemo-nos a Cristo, Pedra viva!* Foi o que nos disse Pedro, na segunda Leitura (cf. 1 Pd 2, 4-9). *Recomecemos a partir dele, de Cristo*, para anunciar a cada um os prodígios do seu amor. Sem temer e sem hesitar, porque é Ele que nos garante: "*Tende confiança, Eu venci o mundo!*". Sim, Senhor, nós confiamos em Ti e continuamos o nosso caminho juntamente contigo, ao serviço da Igreja e da humanidade!

© Copyright 2003 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana